

ALVARO MACHADO

Enviado especial a Campos do Jordão

A abertura do 22º Festival de Inverno de Campos do Jordão, no último sábado, marcou mais uma vitória pessoal do maestro Eleazar de Carvalho, criador do festival e o mais festejado personagem da noite.

No intervalo entre o Mozart e o Stravinski oferecidos às 1.200 pessoas que ocuparam o auditório Claudio Santoro, o secretário estadual da Cultura, Adilson Monteiro Alves, subiu ao palco para oficializar a doação das terras no interior do Estado, onde futuramente será construída a sede da Fundação Eleazar de Carvalho.

A instituição, com finalidade artístico-educacional, já existe juridicamente, e conforme declarou o mastro Eleazar à **Folha** após o concerto, será “uma escola a nível de pós-graduação musical, que evitará que os músicos brasileiros tenham de viajar tão frequentemente ao exterior para estudar”. O local será escolhido pelo próprio maestro, que prefere uma cidade distante de Campos, “para que se crie no Estado um novo pólo cultural”.

O maestro deve decidir entre terras próximas aos municípios de Embu, Cotia ou Itu. Pede que sejam “ao menos dois alqueires de terras que suportem construção”, mas declara que “estará ótimo se forem dez alqueires”.

Após a cerimônia, Eleazar mostrou energia de sobra na condução da “Petrouchka”, de Stra-

vinski. Obedecendo com fidelidade aos movimentos dos braços e da batuta do maestro, a Orquestra Sinfônica do Estado conseguiu driblar o burburinho das mais de trezentas pessoas que não conseguiram lugar na platéia e conversavam animadamente no saguão.

Durante o concerto, Eleazar de Carvalho deu mais uma prova de seu rigor quanto a fatos de organização e direção do festival. Desesperados, os produtores da TV Cultura, que transmitiu ao vivo o evento, pediam que se comesçasse a parte musical às 21h, pois era esse o horário anunciado a seus espectadores. Mas não houve discurso nem atraso: solando uma peça de Purcell, 16 trompetistas começaram a soar seus instrumentos na escadaria do teatro exatamente às 20h30, como exigiu o maestro.

Ao pé da montanha onde se erguem olímpicamente o auditório Claudio Santoro, alojamentos dos bolsistas e o Palácio de Inverno do Governo, Fernanda Abreu e Os Paralamas do Sucesso faziam a segunda noite do “Rock nas Montanhas”, reunindo no máximo mil pessoas no ginásio que tem capacidade para até 4 mil pessoas. Herbert Vianna perdeu em público para a pianista Sônia Muniz (que solou Mozart à frente da Sinfônica do Estado), mas ainda assim teve mais sorte que Lobão, que na noite anterior havia cantado para apenas 500 dos teenagers que lotaram a cidade do último fim-de-semana.



O maestro Eleazar de Carvalho rege concerto de abertura do Festival de Inverno de Campos do Jordão

Folha 08/10/79

P39.46